

Brasil divulga primeiro balanço sobre a zika: 2.844 grávidas infectadas em 7.584 registros de suspeitas

(Portal Brasil, 27/04/2016) De fevereiro até 2 de abril deste ano, foram notificados 91,3 mil casos da doença no Brasil. Também foram apresentados novos dados de dengue e chikungunya.

O primeiro boletim epidemiológico com dados registrados do zika vírus aponta 91.387 casos prováveis da doença em todos os Estados brasileiros, até o dia 2 de abril. A taxa de incidência, que considera a proporção de casos, é de 44,7 casos para cada 100 mil habitantes. A transmissão autóctone do vírus no País foi confirmada a partir de abril de 2015, com a confirmação laboratorial no município de Camaçari (BA).

O Ministério da Saúde tornou compulsória a notificação dos casos de zika em fevereiro deste ano. Desde então, Estados e municípios vinham preparando seus sistemas de registros para encaminhar essas notificações ao Ministério da Saúde. Antes disso, o monitoramento do zika vírus era realizado por meio de vigilância sentinela.

A região Sudeste teve 35.505 casos prováveis da doença, seguida das regiões Nordeste (30.286); Centro-Oeste (17.504); Norte (6.295) e Sul (1.797). Considerando a proporção de casos por habitantes, a região Centro-Oeste fica à frente, com incidência de 113,4 casos/100 mil habitantes, seguida do Nordeste (53,5); Sudeste (41,4); Norte (36,0); Sul (6,1).

Gestantes

Até o dia 2 de abril, foram registrados 7.584 gestantes com casos suspeitos da doença, sendo que 2.844 casos foram confirmados. Cabe esclarecer que, apesar de estar confirmada a relação do zika vírus com os casos de microcefalia, não significa que toda mulher infectada pelo vírus durante a

gravidez dará à luz um bebê com microcefalia.

“Ainda não é possível se ter ideia da proporção de gestantes, infectadas pelo zika vírus, que terão bebês com microcefalia. Até o momento, o maior número desses casos foi em mulheres que tiveram a doença no primeiro trimestre de gestação”, explicou o Diretor de Vigilância das Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, Cláudio Maierovitch, em entrevista realizada, nesta terça-feira (26), no Ministério da Saúde. Segundo ele, o mais importante é a realização adequada e o acompanhamento do pré-natal para identificar se o bebê irá ou não nascer com algum tipo de malformação.

O Ministério da Saúde orienta às gestantes que adotem medidas para reduzir a presença do mosquito *Aedes aegypti*, como a eliminação de criadouros, e proteção contra a exposição de mosquitos, mantendo portas e janelas fechadas ou teladas, uso de calça e camisa de manga comprida, além de repelentes recomendados para grávidas.

Dengue

O novo boletim epidemiológico do Ministério da Saúde mostra 140 óbitos pela doença neste período, contra 427 em 2015. Também houve redução nos casos de dengue grave (66%), que passou de 731 no ano passado para 244 este ano, e nos casos com sinais de alarme (75%), que reduziu de 11.124 para 2.724.

Em 2016, até 2 de abril, foram registrados 802.429 casos prováveis de dengue em todo o País. No mesmo período do ano passado, foram 705.231 casos. Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (463.807 casos; 57,8%) em relação ao total do País, seguida das regiões Nordeste (158.235; 19,7%), Centro-Oeste (94.672; 11,8%), Sul (57.282; 7,1%) e Norte (28.433; 3,5%).

“A partir do final de fevereiro, já começamos a observar uma redução dos casos semanais. A expectativa é que o número continue caindo, expressando o resultado das nossas ações, que foram intensificadas desde o início do ano”, afirmou Cláudio Maierovitch. Ele observou que a tendência é de desaceleração do número de casos nas próximas semanas, visto que o

período de maior infestação do mosquito *Aedes aegypti* é na época de chuvas, entre os meses de dezembro e abril.

Chikungunya

Até 2 de abril, foram notificados 39.017 casos prováveis de Chikungunya. Todos os Estados do País registraram casos suspeitos da doença. No mesmo período de 2015, foram 7.412 casos. Neste ano, foram registrados 15 óbitos pela doença, que ainda precisam ser investigados mais detalhadamente, para que seja possível determinar se há outros fatores associados, como doenças prévias, comorbidades, uso de medicamentos, entre outros. A transmissão da febre chikungunya foi identificada pela primeira vez no Brasil no ano de 2014.

Mobilização

O Ministério da Saúde tem reunido esforços no combate ao *Aedes aegypti*, convocando o poder público e a população. O governo federal mobilizou todos os órgãos federais para atuar conjuntamente neste enfrentamento, além da participação dos governos estaduais e municipais.

Neste ano, diversas ações foram organizadas em parceria com outros órgãos e entidades, como a mobilização que contou com 220 mil militares das Forças Armadas; a mobilização nas escolas, que marcou o início do ano letivo com instruções aos alunos de como prevenir as doenças transmitidas pelo *Aedes*; além da faxina promovida pelo governo federal com servidores públicos, cujo objetivo foi inspecionar e eliminar possíveis focos do mosquito nos prédios públicos.

Além disso, estão em funcionamento 1.094 salas municipais e 27 salas estaduais de controle, que são coordenadas pela Sala Nacional de Coordenação e Controle (SNCC), instituída em dezembro do ano passado pelo governo federal para organizar e coordenar as estratégias de combate ao *Aedes aegypti*.

Nas duas primeiras semanas de abril, terceiro ciclo da campanha contra o vetor, as equipes de combate ao mosquito *Aedes aegypti* já alcançaram 8,49 milhões de imóveis brasileiros. Foram 6,9 milhões de domicílios, prédios

públicos, comerciais e industriais efetivamente vistoriados, além de 1,5 milhão de estabelecimentos que estavam fechados ou houve a recusa para acesso.

Em todo o País, as visitas aos imóveis contam com a participação permanente de 266,2 mil agentes comunitários de saúde e 49,2 mil agentes de controle de endemias, com apoio de aproximadamente 5 mil militares das Forças Armadas. Juntam-se, ainda, profissionais de equipes destacados pelos Estados e municípios, como membros da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros.

Prevenção

É importante destacar que, para combater o *Aedes aegypti* e os possíveis criadouros, é necessária a adoção de uma rotina com medidas simples para eliminar recipientes que possam acumular água parada. Quinze minutos de vistoria são suficientes para manter o ambiente limpo. Pratinhos com vasos de planta, lixeiras, baldes, ralos, calhas, garrafas, pneus e até brinquedos podem ser os vilões e servir de criadouros para as larvas do mosquito. Outras iniciativas de proteção individual também podem complementar a prevenção das doenças, como o uso de repelentes e inseticidas para o ambiente.

O Brasil tem um programa permanente de prevenção e controle do mosquito *Aedes aegypti*, com ações compartilhadas entre União, Estados e municípios, durante todo o ano. Além do desenvolvimento de ações de apoio a Estados e municípios, responsáveis pela coordenação e execução dessas ações, o Ministério da Saúde realiza a aquisição de insumos estratégicos, como inseticidas e kits de diagnósticos, para auxiliar os gestores locais no combate ao mosquito.

Os recursos federais destinados ao combate ao mosquito *Aedes aegypti* cresceram 39% nos últimos anos (2010-2015), passando de R\$ 924,1 milhões para R\$ 1,29 bilhão neste ano. Para 2016, a previsão é de um incremento de R\$ 580 milhões, uma vez que o valor chegará a R\$ 1,87 bilhão. Além disso, foi aprovado no orçamento um adicional de R\$ 500 milhões para o combate ao Aedes.

Acesse no site de origem: [Saúde divulga primeiro balanço com casos de zika no País \(Portal Brasil, 27/04/2016\)](#)